

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
N.º
33.05.29

MAGE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE SEMANÁRIO PAGO

ANO XV - Nº 704

24.01.91 - Preço: 50\$00

O BALANÇO DA CULTURA

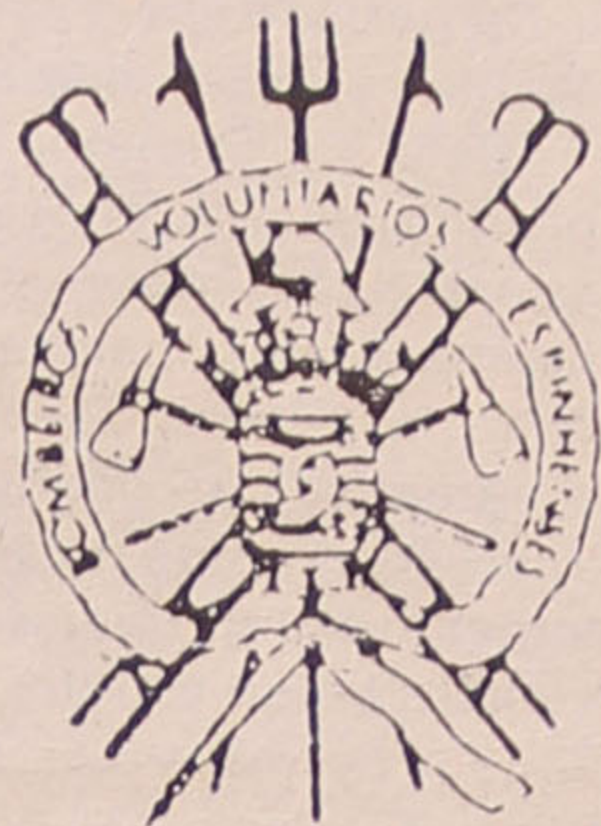
A cultura implantou-se definitivamente em Espinho. A constatação é indelével, porque verdadeira. Há muito que, devido à apatia e passividade generalizada de todos (câmara, colectividades, população) que se vinha mantendo um vazio insustentável e desmotivador nesta área. Aparentemente, tudo isto mudou. No entanto, uma coisa merece ser ressaltada: a cultura não se atenta apenas pela quantidade de manifestações culturais e a animação mais ou menos bem organizada que lhe está inerente. Há também — e mais importante do que o homogêneo conjunto de actividades — que incentivar e dimensionar as actividades para a sua diversificação e qualidade, tanto no que diz respeito ao abarcar de todas as classes etárias da população, mas também relativamente aos locais onde as mesmas têm lugar, e não, como vem acontecendo centrar as acções em termos de concertos de música sinfónica, clássica ou folclórica. Há que (como defendem os políticos) descentralizar, fazer as actividades sair à rua, ir ao encontro da população, direccionando-as não a uma determinada classe etária e/ou social, mas a todos indiscriminadamente. É preciso dar a palavra e a acção aos jovens... não são eles o futuro?

• PG. 4/5



BOMBEIROS VÃO TER QUARTEL COMUM?

O vereador Rolando de Sousa apresentou recentemente à Câmara uma proposta que se traduz no apoio às duas corporações de bombeiros existentes na



nossa cidade, nomeadamente ao nível da modernização das suas instalações e material de ataque e prevenção de sinistros, e ainda no treino e formação daqueles "soldados". Mas a grande medida a ser tomada pela Câmara é, segundo o mesmo vereador, a construção de um quartel que servisse as duas corporações. A proposta foi aprovada pela Câmara, que deliberou encarregar Rolando de Sousa de "efectuar diligências necessárias à concretização dessa mesma proposta".

O vereador apresentou uma série de justificações para a necessidade da realização do possível projecto, até porque, de resto, tem vindo a "acompanhar com alguma preocupação a situação actual das nossas corpo-

rações de bombeiros".

Considera que "ao crescimento progressivo do nosso concelho deve corresponder uma melhor qualidade da oferta de serviços em todos os níveis da vida comunitária quer seja na saúde, na segurança social, nas infraestruturas básicas, na segurança da vida das pessoas e dos bens", defendendo que as Associações Humanitárias de Bombeiros se encontram enquadradas no grupo daquelas que têm a seu cargo o último sector referido.

E continua: "O pulsar da cidade nos dias de hoje, com uma densidade populacional cada vez maior, a circulação automóvel em quantidade e velocidade propiciadora de

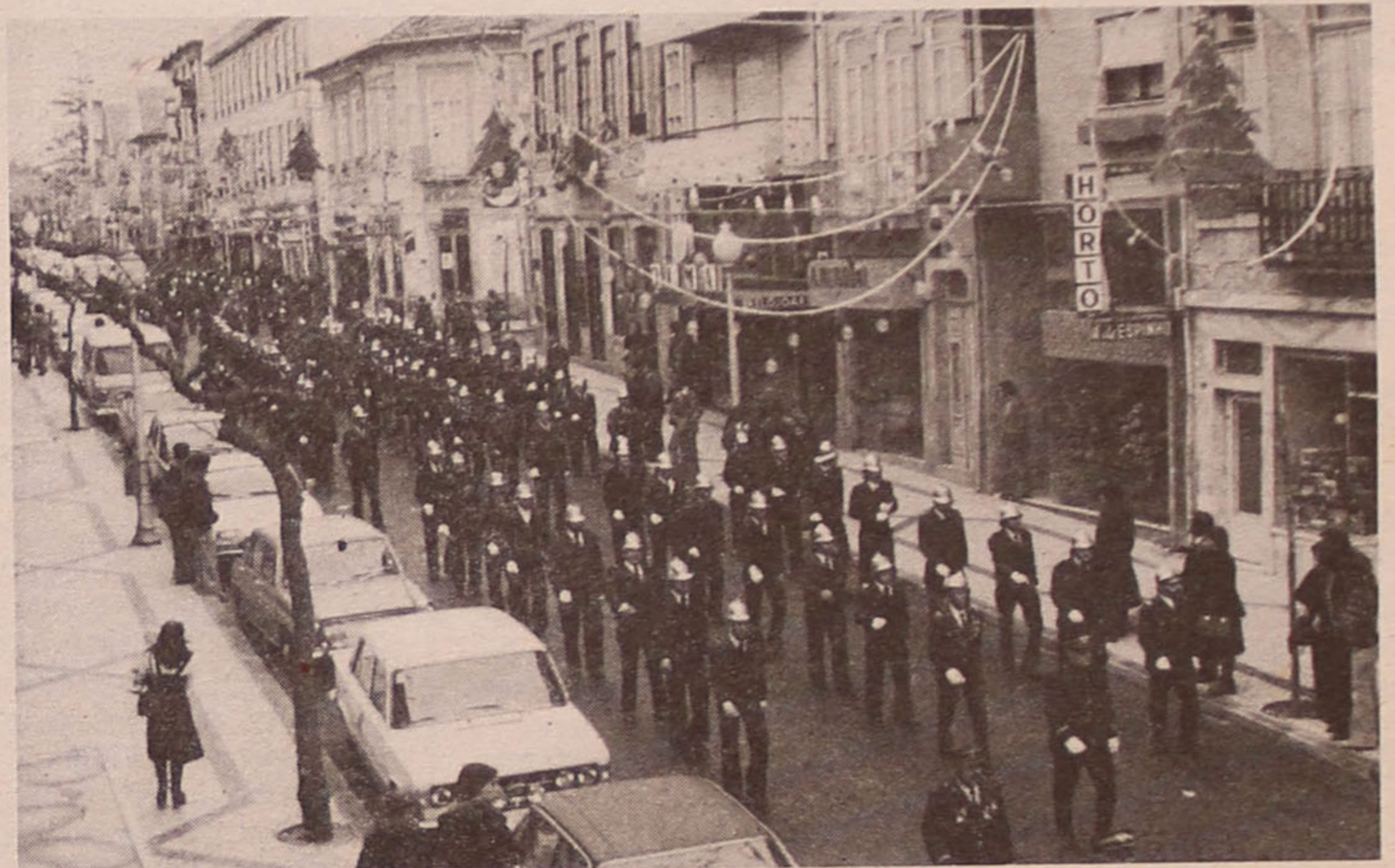
nitárias. Como se sabe, os B.V. de Espinho já avançaram com essa ampliação e os Espinhenses — diz o vereador — preparam-se



para proceder do mesmo modo. No entanto, e no seu entender, "estas ampliações não vêm resolver os problemas de fundo não só pela

lar, se ela própria tomasse a iniciativa de **construir um quartel que servisse as duas corporações**, numa construção sóbria e funcional e num terreno com possibilidades de expansão". No entanto — prossegue Rolando de Sousa — "esta solução não inviabilizaria os antigos quartéis e sedes sociais nem poria em causa a sobrevivência e a identidade própria de cada uma das instituições; implicava, isso sim, uma maior aproximação entre elas de forma a rentabilizar e otimizar os meios".

Rolando de Sousa termina a sua exposição propondo que a Câmara analise a possibilidade em conjunto



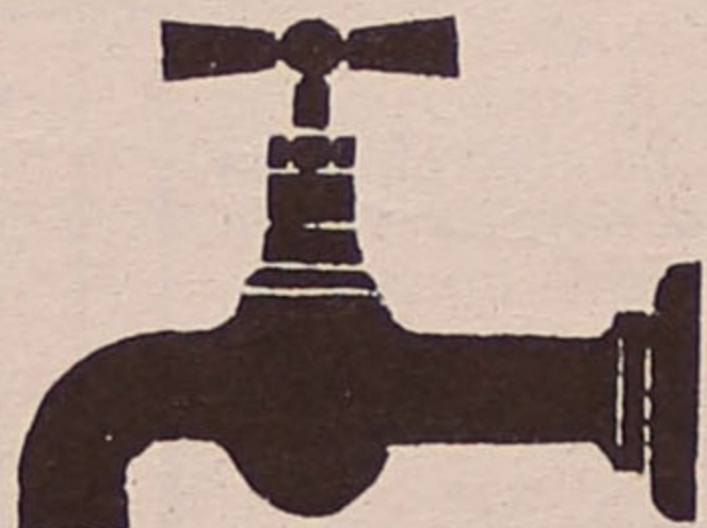
Para lá dos desfiles solenes em momentos de festa, as corporações de bombeiros são centros de grande dedicação e sacrifício pela segurança da comunidade que merecem condições de trabalho adequadas.

"ESTOU MUITO TRISTE!!!"
— DESABAFO NA ASSEMBLEIA

• PG. 2

A GUERRA DA ÁGUA

• PG. 3

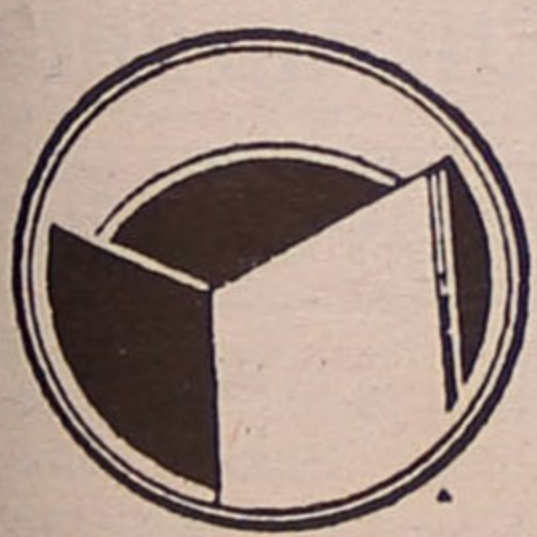


sinistros de maior gravidade implicam a modernização das corporações de bombeiros". É precisamente nesta perspectiva que Rolando de Sousa considera que aparecem as pretensões da ampliação das instalações das duas Associações Huma-

exiguidade dos espaços mas também pela sua própria localização".

Assim sendo, Rolando de Sousa é de opinião que "a Câmara Municipal de Espinho prestaria um grande serviço à população em geral e aos bombeiros em particu-

com as duas corporações, chamando no entanto a atenção para a necessidade de serem salvaguardados os interesses patrimoniais nomeadamente quanto ao destino e utilização dos prédios que entretanto poderão vir a ficar disponíveis.



GRANDE FESTA DAS JANEIRAS

SÁBADO 26/ JANEIRO (21h.30min.) — SALÃO NOBRE DA PISCINA
SÓCIOS - 300\$00; NÃO SÓCIOS - 400\$00

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Prolongado até 14 de Janeiro do corrente a última sessão do ano transacto, a Assembleia Municipal aprovou questões pontuais incluídas posteriormente na ordem de trabalhos, nomeadamente a aquisição de terrenos e a eleição de representantes para o Conselho Geral dos Hospitais de Espinho e de Oleiros. Sem oposição, o deliberativo aprovou a aquisição dum parcela de terreno a poente da Vila Manuela no valor de 12.123.870\$00, contribuindo para viabilizar outra qualidade em futuras soluções urbanísticas para a zona.

Legitimadas a sancionar projectos, acompanhar a

sobre José Luís Peralta, o candidato apoiado pelo PS e pela CDU.

COMPLEXO DO SILÊNCIO

"É pena que um campo de futebol fique chegado às habitações previstas para a zona, de tal maneira que as bancadas fiquem, praticamente, encostadas aos quintais. Está-se mesmo a ver que as bolas vão para os vizinhos e vai haver barulho todos os dias. Com tanta área envolvente, não necessitaria ficar tão acanhado. A pista de Atletismo é correr para a frente e para trás, não dá a volta ao campo. Não fizeram o que tínhamos pedido. (...) As casas que

avaliou o Plano de Pormenor elaborado para o complexo



Negócios — O património do município vai ficar valorizado com a aquisição de terrenos contíguos (a poente) da Vila Manuela.

desportivo da sua autarquia, numa zona próxima da Igreja Matriz e que também contempla 18 habitações.

A Assembleia levantou algumas questões muito concretas. O recinto é iluminado? Qual a lotação da bancada? Qual a volumetria dos edifícios? Razões que motivaram a escolha do local e a edificação de moradias? Situação nas outras freguesias quanto a equipamentos desportivos?

A estas perguntas legítimas no sentido de fundamentar uma decisão, a Câmara Municipal respondeu com um obstinado

silêncio, causando alguma indignação.

"Votamos contra, não por

estar de acordo com o complexo desportivo de Paramos que provavel-

UMA RECOMENDAÇÃO PARA FUTURO

Sublinhando a prepotência do executivo e a representatividade democrática da Assembleia, o Partido Socialista fez aprovar por unanimidade uma recomendação quanto ao fundamento de posteriores planos de pormenor: "Atendendo a que as deliberações da Assembleia Municipal requerem uma análise circunstanciada das questões, recomenda-se que as propostas apresentadas pela Câmara Municipal tenham uma fundamentação facilitadora dessa análise.



Hospitalares — Ricardo Catarino e Alcindo Ribeiro foram os escolhidos pelo PSD para tomarem assento nos Conselhos gerais dos Hospitais de Espinho e S. Paio de Oleiros.

actividade e fazer recomendações nos hospitais de Espinho e S. Paio de Oleiros foram Ricardo Catarino e Alcindo Ribeiro, veteranos da bancada do PSD, com magra vantagem (3 e 2 votos, respectivamente)

vão ser construídas são de uma pobreza gritante. Este Plano é muito pobre, devia ser melhorado".

Foi deste modo, sem hesitações, que Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia de Paramos,

"ESTOU PROFUNDAMENTE CHOCADO!"

No período aberto a intervenções do público, um munícipe explicitou a sua opinião sobre o silêncio da Câmara.

"Esta é a primeira vez que venho a uma Assembleia do género e estou profundamente chocado e extremamente triste. Estamos a discutir uma questão tão importante como uma urbanização que enquadra um parque desportivo e vogais municipais põem perguntas perniciosas ao executivo. E com que é que eu deparo? Com um executivo bem representado, o presidente, o vereador das finanças, o director do Departamento Técnico, e ninguém intervém. Vamos ter aqui um plano de pormenor para Silvalde e a Câmara vai tomar a mesma posição? Isto não me parece correcto. No mínimo há que apresentar razões válidas, concretas, como as perguntas feitas pelos senhores vogais. Será que toda esta gente que aqui está eleita pelo povo não pode contribuir? Deixo estas considerações a dois homens de Espinho, o Sr. Romeu Vitó e o Sr. Valdemar Ribeiro. Isto é muito grave. Vou profundamente chocado e muito triste". Manuel do Couto Relvas (Silvalde)

BREVES...

"Olhando para os mapas, o primeiro de 1985 e o outro de 1986, julgo que é um bocado a canção do 'Ó tempo volta para trás'. O senhor Carvalho e Sá disse aqui que este Município faz tudo muito precário. Estou de acordo e penso ser tudo bastante provisório e sucessivamente adiado". Correio de Araújo (CDS)

"Quando um Município se proclama defensor da descentralização para as freguesias e agita a bandeira da desburocratização e o senhor presidente de Junta vem dizer que não conhece, em profundidade, o plano de pormenor para a zona, alguma coisa falta, porventura a concertação entre a Câmara e freguesias. Pelos vistos, a

descentralização não funciona perfeitamente". Carlos Gaio (PS)

"Dá a sensação que a Câmara tomou uma postura de entender que a Assembleia está aqui a mais, não vale a pena explicar nada. As nossas críticas não são ataques pessoais, procuram cumprir a missão para que fomos eleitos. Qual é a postura relativamente à Assembleia? Somos uns tipos chatos para aborrecer a Câmara ou estamos aqui para colaborar? Somos uma instituição política com razão de existir ou não? Já demos provas do nosso espírito de colaboração, da nossa vontade em decidir conscientemente, o que pensa a Câmara?" José Luís Peralta (PS)

mente apoiáramos mas por não estarmos suficientemente instruídos, não temos conhecimento real dum proposta que a Câmara não explicitou". José Luís Peralta (PS)

"O plano em si vem muito pobre a esta Assembleia. Por ser uma reclamação muito antiga de Paramos não parece justo retardar o seu arranque sem prejuízo de posteriores ajustamentos. Não podemos deixar de lamentar que vários elementos desta Assembleia tenham posto questões à Câmara e esta se tenha recusado a responder". Jorge Carvalho (CDU)

Assim, e no caso concreto dos planos de pormenor, sugere-se que as propostas remetidas a este deliberativo contenham, para lá dos elementos previstos na lei (programa de execução, plano de financiamento e plantas de trabalho) os seguintes aspectos:

- caracterização e justificação do esquema previsto para a utilização do espaço urbano (equipamentos, edifícios, zonas envolventes, etc);
- justificação da localização proposta;
- descrição dos consequentes processos de apropriação".



MUNICÍPIO DE ESPINHO — CÂMARA MUNICIPAL — EDITAL Nº 26/91

ROMEU ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que a Assembleia Municipal de Espinho, por proposta desta Câmara Municipal, aprovou por maioria, em sua reunião realizada em 20 de Dezembro do ano findo, a taxa de 1,3% da Contribuição Autárquica para vigorar no Município durante o ano de 1991.

E para constar se passou estes e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Defesa de Espinho, Espinho Vareiro e Maré Viva.

E eu, (assinatura ilegível), Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.
Espinho, 14 de Janeiro de 1990.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Romeu Assis Marques Vitó)
"Maré Viva", nº 704 de 24.01.91

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

SNACK-BAR PRÍNCIPE

Almoços económicos
de 2ª a 6ª feira
Rua 14 nº
473 Telef. 722247
— ESPINHO —

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo
o serviço para homem,
senhora e criança.
Rua 30 - nº 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1ª Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

A GUERRA DA ÁGUA

Os homens distinguem-se pelas suas diferentes filosofias, visão do mundo em que vivem, por isso mesmo os conflitos, guerras sempre existiram...

Há quem faça as ditas guerras por causa do petróleo, outros fazem-nas pela água, cada qual defendendo as suas posições... Vejamos pois as opiniões contrárias relativas a um mesmo tema: O AUMENTO DAS TARI-FAS DA ÁGUA na nossa terra. Os interlocutores são os Vereadores Valdemar Ribeiro e Alfredo Casal Ribeiro.

VALDEMAR RIBEIRO
MARE VIVA — As Tarifas da Água foram aumentadas ainda há 6 meses atrás. Qual a sua justificação para este novo aumento?

VALDEMAR RIBEIRO — O que se pretendeu com esta actualização, que afinal já não vai entrar em Janeiro mas sim em Fevereiro, sete meses após a outra actualização, foi fazer mais justiça com a população? O que acontecia com as Tarifas anteriores é que uma pessoa que gastava 15 m³ de água, no mês em que gastasse 16 esse metro a mais custar-lhe-ia mais 435\$00. Isto não tinha grande moral porque a mudança de escalão era altamente penalizante para o consumidor porque o que gastasse 26 m³, por cada m³ a mais pagava 580\$00; entretanto, havia pessoas que tinham casa para passar os fins-de-semana e pagavam 20\$00 por m³. Isto era imoral. Agora com a tabela que está aprovada as pessoas irão pagar a água em todos os escalões, se gastarem 15m³ pagam ao preço de 15m³, até 25 pagam ao preço estabelecido, ao passo que anteriormente o simples facto de mudar de escalão pagavam a água toda ao preço do escalão a que chegava, situação essa que criava casos muito aborrecidos.

M.V. — Não acha que vão haver pessoas muito lesadas com este novo processo?

V.R. — Creio que as pessoas não vão ser prejudicadas, a Câmara também não o vai ser, vai receber ligeiramente mais do que o que recebia. A Câmara, com o sistema anterior, recebia 50\$00 no preço médio; com esta nova tabela recebe 50\$00 duma grande parte, alguma de 75\$00 e ainda 100\$00 para os grandes consumidores. Eu apresentei um estudo à Câmara sobre a água com os diversos encargos que esta tem desde que nos é fornecida por Gaia até que sai na torneira do cliente. Isto ficamos incluindo as despesas administrativas, de cobrança, amortização de equipamentos à volta de 100\$00 m³, com as contas todas feitas a poupar. De qualquer maneira, na região do Porto somos os que continuamos com a água a melhor preço. O Porto tem um escalão que vai até 210\$00, mas a nossa maior é 100\$00; por outro lado, os nossos alugueres de contadores custam 100\$00, a minha proposta é de 200\$00 para todas as dimensões. Por exemplo, Gaia leva pelo mais pequeno 250\$00 e pelo maior 8.820\$00. O Porto também tem uns preços muito superiores aos nossos. O preço em Espinho é bastante abaixo do custo. Por lei nós devíamos fazer na água exactamente um preço mais alto

do que ela nos custa. Claro que o preço da água andou por diversas razões atrasado durante muitos anos em Espinho, andou cerca de 4 anos.

M.V. — Essa sua teoria vem contra a do Vereador Rolando de Sousa que diz que a sua proposta penaliza pequenos consumidores, despenalizando os grandes...

V.R. — Exacto. Normalmente os pequenos consumidores ou são pessoas que vivem só, ou casais sem filhos, porque casais que tenham 4, 5 filhos normalmente são as pessoas mais pobres e que gastam mais água, esses é que estavam a ser penalizados, agora com a tabela que foi feita todas as pessoas por 16 a 50\$00 m³ não são penalizados, são é despenalizados. Os consumidores normais não são penalizados, os consumidores de altíssimos consumos, como Hotéis e coisas no género irão ser ligeiramente prejudicados. A maneira como a tabela foi elaborada tem uma maneira mais lógica porque permite que nas sucessivas actualizações que formos fazendo ao longo do tempo corriamos possíveis erros que esta tabela tenha, não digo que esta tabela é perfeita porque neste mundo parece que nada é perfeito. Se nós acharmos que algum sector está prejudicado temos maneiras de os compensar.

M.V. — Porque é que acha

CASAL RIBEIRO

M.V. — Está de acordo quando o Vereador Rolando de Sousa diz que esta proposta vai penalizar pequenos consumidores, despenalizando os grandes?

C.R. — A verdade é que 65% dos consumidores vão pagar mais do que pagavam até aqui e, são precisamente esses que gastam até 15 m³ e os que gastam entre 153 e 50 m³ vão pagar menos.

M.V. — Mas segundo o Vereador Valdemar Ribeiro quem gasta mais água são as pessoas de menos recursos?

C.R. — Não. O que acontece é que as pessoas que gastam de 0 a 5 são 20% e as pessoas que gastam de 0 a 15 são 45%, isto são dados tirados de Julho, Agosto e Setembro do ano passado.

M.V. — Isso são dados que não se podem ter pois são de um período de férias, isto segundo o mesmo Vereador...

C.R. — Isto pode-se ter na mesma e está comprovado pelos dados gerais que se tiram depois. E um dos motivos pelos quais eu entendia que devia ser adiada a discussão era precisamente para saber qual era o funcionamento depois de ter sido feito um aumento. A minha proposta não foi votada porque o Sr. Presidente da Câmara, a incorrectamente no meu ponto de vista, entendeu que a pro-

depois de se saber, aprovar as contas de gerência de 1990. É que dizer que a água custa não sei quanto e atribuindo números perfeitamente aliatórios não chega a lado nenhum. A proposta apresentada não estava devidamente fundamentada, daí eu votar contra.

É evidente que a minha proposta tinha que aparecer depois da outra, a minha é consequência da primeira. A minha seria votada contra ou a favor mas tinha ido primeiro. Eu ia recolher números reais ao Serviço e eles não me deram, eles ainda não têm até ao fim de Dezembro.

M.V. — Valdemar Ribeiro diz que este aumento tem que ser feito pois esteve parado quatro anos e mesmo assim a Autarquia está a perder...

C.R. — Ele não disse porque que esteve quatro anos parado? Ele a mim disse-me na sessão da Câmara que não foi aumentado provavelmente porque o Dr. Lito não era tolo, e não o era, e como em 87 era ano de eleições não iam aumentar a água. É pena que isto não conste das actas. E, provavelmente este processo continuou a ficar na gaveta porque depois houve as eleições em 1989. É claro que era necessário reajustamento da água, mas não deste tipo. Os consumidores que pagavam 20\$00 vão agora pagar 50\$00.

M.V. — Mas Valdemar Ribeiro considera esses consumidores de fim-de-semana...

C.R. — Não são nada. Estes consumidores são 20% da população. Infelizmente não é assim. Aliás a média de consumo é de 3,25 m³. Isso é uma análise perfeitamente subjectiva e, não é difícil ir ver quem é que paga menos, são 1671 consumidores, acha que são 1671 que têm casa para virem passar fins-de-semana? Esta questão da água é complicada pois interfere com muita gente. Um casal que gaste 5m³ vê aumentado o seu pagamento 250\$00 por mês, isto não pode ser admissível.

M.V. — Então o que é que o Sr. Casal Ribeiro faria em relação ao aumento da água?

C.R. — Eu não apresentei nenhuma proposta alternativa a esta porque entendia que antes de mais tinha que se apurar os valores que nós tínhamos retidos com o último aumento de tarifa. O Sr. Valdemar bate muito na tecla que os aumentos têm que ser anuais,

então porque o fez 6 meses após o outro aumento? Afinal qual foi o objectivo do tarifário? Não foi obter rendimentos para o Município, não foi procurar aproximar o preço de venda da água ao preço a que ela realmente fica, aliás é muito discutível aquela apreciação que o Sr. Valdemar fez, então o que é que foi? Foi obrigar alguns a pagar mais a favor dos que gastam mais pagarem menos? O único objectivo disto tudo é que quem gastava menos paga agora mais e quem gastava mais paga menos.

M.V. — Acha que afinal isto é um preço polémico?

C.R. — Olhe, tanto é polémico que isto obrigou a adiar a discussão umas poucas de vezes



se esta proposta fosse apresentada por mim, o que nem de perto nem de longe era admissível, pois eu nunca faria uma coisa destas, mas se por uma aberração qualquer o tivesse feito e se alguém apresentado a minha argumentação contra esta a proposta não era aprovada quase de certeza. Se



VALDEMAR RIBEIRO — "Eu ajudei a melhorar uma série de coisas nesta Câmara".

na Câmara e fez com que eu fizesse a minha proposta. Há números que foram apresentados que não têm explicação nenhuma. Com os valores que nos foram dados não sabemos se estamos a perder ou a ganhar com a água. É preciso saber onde é que estão os males da gestão. A única coisa de mérito nesta proposta é o esquema da cobrança, em vez de voltar sempre a zero entrar neste esquema diferente, a forma de contabilizar... Mas, isto precisa de ser tudo revisto.

A proposta foi aprovada, do meu ponto de vista, apenas por solidariedade partidária, para não ser contra o Sr. Valdemar. Eu quase tenho a certeza que

esta "política" de solidariedade partidária se "institucionaliza" é muito mau pois as pessoas vão votar mais de acordo com as ideias do partido do que dos interesses da população. Eu disse e digo na Câmara que ia votar as propostas todas segundo o valor delas independentemente da força política ou da pessoa que a tenha apresentado e reafirmei e reafirmo sempre esta minha postura na Câmara.

Convicções e juízos diferentes, discutíveis...

O melhor é cada um analisar por si... e, enquanto isso a "água" vai correndo!

MANUELA LIMA

CASAL RIBEIRO — "A maior parte dos consumidores (65%) vai pagar mais, quando são os que gastam menos (até 15 m³)."

que esta questão está a gerar tanta polémica?

V.R. — Não há polémica. Os jornais têm às vezes necessidade de "agitar as águas". Nós perdemos milhares de contos por causa da água...

Este sistema de calcular já vem de trás, eu tive o cuidado de pedir aos nossos Serviços Administrativos que me dessem as contas certas. Isto tem que ter um rigor muito grande.

Eu creio que o tempo me vai fazer justiça. Eu ajudei a melhorar uma série de coisas nesta Câmara.

posta do Sr. Valdemar Ribeiro tinha entrado primeiro e por isso tinha que ser votada primeiro, mas é mais do que lógico que a minha proposta não podia aparecer antes da do Sr. Valdemar, a minha proposta devia ser discutida primeiro, só que naturalmente eles não tinham argumentação suficiente para possivelmente votarem contra optando então por votar primeiro a do Senhor Valdemar.

M.V. — A sua proposta era então?...

C.R. — Era no sentido de que a discussão fosse adiada para

FESTA DAS JANEIRAS

O Coro Popular de Espinho vai realizar no próximo dia 26 (sábado), pelas 21.45h, no Salão Nobre da Piscina Municipal, a sua festa final de Janeiras.

Interrompida há três anos, esta festa — representação em interior das Janeiras na rua — foi sempre um dos pontos máximos das festividades natalícias em Espinho.

Em ambiente familiar, come-se boroa, chouriço assado, azeitonas, tudo regado com um bom tinto. Proceder-se-á ainda ao "Julgamento do Galo" (tradição que assenta nos factos mais importantes do ano velho) e a representações de expertos de Autos Pastorais pelo Teatro Popular de Espinho. Para participar nesta festa do Coro, basta pagar uma quantia de 300\$00, quem é sócio, e, quem não é, paga mais cem "mil réis". Não falte!!!



NASCENTE • CORO

1990

O BALANÇO DA CULTURA

O que poderemos denominar por cultura? Como se manifesta a cultura, e que importância ela assume no desabrochar da vida de um concelho?

Cultura é, grosso modo, o conjunto de acções que asseguram a plena integração dos indivíduos no seu meio. Apesar desta ampla definição a necessidade que actualmente existe de primar pela pureza e qualidade das suas manifestações circunscreve o seu âmbito. A cultura acompanha os tempos: ela é passado, presente e futuro; daí que possamos afirmar que ela é o cartão de identidade de uma nação, de uma região e de uma localidade.

Qual a identidade cultural de Espinho? Será que ela existe mesmo? É claro que sim. Basta tomar em conta (o que nem sempre acontece) os aspectos etnográficos, etnológicos e antropológicos, de caracteres perpetuados e outros esquecidos (como a arte da xávega, por exemplo) pelas colectividades do nosso concelho e pela população em geral. Afinal, a cultura somos nós, ou seja, nós somos produtores e produto de cultura.

JANEIRO E JANEIRAS

É típico, e até já comum em Espinho, acabar-se o ano velho e começar-se o ano novo ao som do cantar sempre alegre e vivificador das Janeiras. São votos de esperança, são prelúdios de um ano que se quer melhor do que o transacto. Neste caso, o Coro Popular de Espinho, desde há 14 anos que vem mantendo a tradição de "boa saúde", percorrendo pela cidade e lançando pelo ar recordações de um tempo passado que se quer sempre presente.

O ano de 1990 viveu, por isso, em termos culturais, de algumas memórias. Foi a comemoração do centenário do nascimento do maestro espinhense Fausto Neves, e, foi, também, o reavivar da nossa história, em relação à visita que Miguel de Unamuno (proeminente filósofo e escritor espanhol) fez, no verão de 1908, a Espinho e a eterna amizade que o ligaria ao Dr. Manuel Laranjeira. A propósito, porque razão ainda não se ergueu uma estátua àquele que foi um dos vultos de Espinho?

Mas o ano de 1990 não viveu só de saudosismos. Assim, neste primeiro mês do ano a Biblioteca Municipal apresentou o livro do escritor José Vaz, "O nó da corda Amarela", acção esta que contou com a presença de pouco público.

Relativamente a concertos, eles começariam já a afirmar-se em termos de predominância do tipo de música sinfónica e clássica. Foi no dia 28 de Janeiro que a orquestra do Porto abriu, no Salão Nobre do Casino, aquele que seria o "ano

dos concertos".

A CULTURA MORA NA ESCOLA...

Se o mês primeiro do nosso calendário se haveria de revelar pouco produtivo em termos de manifestações culturais, o mês que se lhe seguiu afirmou uma ideia até há poucos anos desconhecida: a Escola Cultural. Assistimos assim, de 5 a 9 de Fevereiro à primeira das muitas acções que a Escola Dr. Manuel Laranjeira levaria a efeito. O tema desta semana denominou-se "Era uma vez um chorão", e teve como dom fundamental não só o alertar das consciências para as questões ecológicas como também, a participação activa dos alunos, quer

no que diz respeito ao teatro, dança, poesia, mas também as sempre úteis visitas guiadas. Mas a escola não cessaria por aqui as suas actividades. De 19 a 23 de Fevereiro realizar-se-iam outras actividades; o dia de S. Valentim, por exemplo, não podia ter "enamorado" tantos em tão pouco tempo; exposições de cartões de namorados, palestras ("Não há Amor como o primeiro"), mesa redonda ("A descoberta do Amor") e o problema da toxicod dependência estiveram em realce durante esta semana, o que veio provar que a melhor forma de prevenir que os jovens enveredem por este trilho não é criando uma auréola de misticismo e tabu, mas informando, educando. Para finalizar esta semana cultural realizou-se um concerto pela Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Espinho.

UM AMOR FELIZ, EM MARÇO...

O mês de Março chegou. Frio. E veio para realçar a importância da Biblioteca Municipal na divulgação de actos culturais. Exemplo disto mesmo foi a exposição intitulada "A comunicação social em Espinho", iniciativa que pretendeu chamar a atenção para a importância da informação na sociedade moderna. Além disso, é também importante referir o diálogo que a escritora Ilse Rose teve na biblioteca com alunos da Escola Preparatória Sá Couto, a qual

foi orientada pelo jornalista e também escritor Carlos Pinhão.

Neste mês de Março é também de salientar o desfile de máscaras e fantasias levado a cabo pelo ART'PIM. Como já devem saber o ART'PIM é um dos "capítulos" onde se manifesta a obra da Cooperativa de Acção Cultural, Nascente. O ART'PIM nasceu em Novem-

anas.

Mas o acontecimento principal do mês (porventura do ano?) ainda estaria para vir. Integrado nas actividades do programa da Secretaria de Estado da Cultura intitulada "A Cultura começa na escola", David Mourão-Ferreira, consagrado escritor Português, esteve no "liceu" para fazer toda a gente

eloquentes discursos e, curiosidade das curiosidades (ou talvez não), mês dos concertos de música clássica, coral e sinfónica. Foram (nada mais nada menos) do que 5. De entre eles incidência para o que no dia 7 teve lugar no Casino. O concerto para a juventude, "outros sons-novos prazeres", organizado pela EPME e dirigida pelo conceituado maestro Miguel Graça Moura, teve muito boa aceitação por parte do público.

Em termos de visitas é de salientar a visita que o escritor Papiano Carlos fez ao auditório da Nascente, e da atenção com que os miúdos do ART'PIM o ouviram.

MAIO, MÊS DO CORAÇÃO

Como vai o nosso coração? Menos mal, precisava de uma boa descompressão! Isso pode ser feito de 2 formas bem simples: 1. fazendo exercício ao ar livre; 2. assistindo e participando em actividades culturais.

E foi com este pensamento em mente que a C.M.E. organizou a acção "Maio, mês do coração". A intenção era simples: aliar o desporto à cultura, fazer mexer. Apesar de tudo o alheamento da população foi notório. Neste mês teve também lugar a 2ª exposição Nacional de Arquitectura, acção patrocinada pela Associação Nacional de Municípios.

No dia 26 a Nascente esteve também mais viva — estava de parabéns, era o seu 14º aniversário. A festa foi no auditório e dela constou a actuação do Teatro Popular de Espinho, o espectáculo "Sonho do Mundo", pelo Coro Popular de Espinho, fados, uma retrospectiva de edições antigas do Cinanima e outras "confidências" à mistura.

Mas a realização-chave deste mês pertenceria, mais uma vez, ao projecto cultural da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Desta vez foi a denominada "Semana da Europa", talvez a mais bem conseguida e participada manifestação de sempre. Desde as palestras, os debates, as audições de música, o visionamento de filmes até ao curioso e reconfortante quiosque com "petiscos europeus" — para que a integração se faça em todos os sentidos!?

(Continua na pág. 5)



INICIATIVA FELIZ — A secundária Manuel Laranjeira levou a cabo um vasto programa cultural, em que se destaca o colóquio com David Mourão-Ferreira.

bro de 1989 e cumpriu durante o ano de 1990, o seu objectivo principal: desenvolver a imaginação das crianças, assim como, dar-lhes um espaço onde elas possam desenvolver as suas aptidões e fomentar o convívio. A cultura das/nas cri-

feliz. Além desta visita é de revelar também, e integrada na semana consagrada à orientação escolar, a presença de Gil Nadais (responsável pelo Instituto da Juventude de Aveiro) e Pedro d'Orey (secretário de estado da reforma educativa). Como não podia deixar de ser a PGA foi o alvo principal!

Outro dos acontecimentos nobres deste mês foi a fracassada Semana da Juventude, iniciativa organizada pela C.M.E.. Desta acção constaram, entre outros, 2 concertos ao vivo, "videoclips", debate ("A juventude: anos 60/90"), torneio de voleibol, etc. No entanto, e como que a provar que este será no futuro um pólo privilegiado de cultura a maioria das acções realizaram-se no Salão de Chá. Apesar da pouca adesão dos jovens valeu bem a intenção. Uma pergunta: será que isso foi para compensar o facto de não terem sido cumpridos os ideais eleitorais relativamente à criação de um pelouro da juventude? Apesar de tudo... para continuar?

ABRIL E O "CLASSICISMO"

Foi-se um e veio outro. Abril, mês da Liberdade, mês dos



MAGINAÇÃO — Secção mais nova da Nascente, o ART PIM procura fomentar a alegria da criatividade.

SAPATARIA DEBILADY

• REPRESENTANTE MARCAS DE PRESTÍGIO •



SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

CINTOS, MALAS E MARROQUINARIA

RUA 19 - Nº 343 - TEL: 722 662 ESPINHO



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

AGENTE EM ESPINHO E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

À PROCURA DA IDENTIDADE CULTURAL

(Cont. da pág. 4)

A PINTURA DO AMBIENTE DE FÉRIAS

E Junho apareceu, e com ele o desejoso verão, o calor e as sempre merecidas férias. A 16 de Junho, comemorando o centenário da paróquia de Espinho, é inaugurado o novo órgão de tubos da Igreja Matriz. Dois concertos de órgão assinalaram o evento. Agora a música é outra!

Na galeria Múltiplo, Vítor Amador e Augusta Araújo, professores do ensino Secundário em Espinho, expõem os seus trabalhos. O Salão Nobre da Piscina não lhe fica atrás. Ainda o ambiente, a natureza, as gentes no centro das atenções do pintor. Seu nome é Manuel Faustino e os seus quadros a óleo, subordinados ao tema "Terra e mar" revelam-nos as profundas raízes espinhenses do autor.

A Biblioteca Municipal resurgiu também este mês com várias actividades de interesse: além da organização do debate subordinado ao tema "A imprensa na escola", realizada no liceu, a Biblioteca criou também "Os Golfinhos", jornal feito por

Junho, mês da cidade — a cultura na forja. Foi no dia 16, com muitas actividades, desde torneios vários, fanfarras tocando pela cidade, sessões solenes e

de Allen"? Todas as sextas-feiras deste mês muitos foram os que por cá passaram, uns com o intuito de prestar tributo ao sarcástico e humorista Woody

de Silvalde. Afinal Agosto não seria só desilusão. A C.M.E. organizou, conjuntamente com o ilusionista Espinhense Dick Marvel, o bem sucedido Festival de Magia na rua. Assim, a animação foi outra... para continuar?

mundo passou por cá. Criou afinidades. O Outono foi, deste modo, mais alegre. Além do cinema propriamente dito (o realce vai para a ante-estreia da metragem dos estúdios Disney, "A pequena Sereia") é também notório assinalar a animação cultural paralela que envolveu este (já) típico acontecimento. Assim, antecedendo o Cinanima, realizou-se, no auditório da Academia de Música de Espinho, um recital de piano e a actuação do quarteto com piano de Moscovo e do quarteto de cordas de Luís de Freitas Branco. A música clássica também no Cinanima. E foi assim, de 13 a 18 de Novembro, que pelos ecrãs do cinema do Casino e no salão

O DIREITO DO SER HUMANO

O ano está a chegar ao seu final. Dezembro assim o diz. No entanto, esse facto não invalida que as escolas do nosso concelho estejam já em plena actividade. A "Semana dos Direitos Humanos" no "liceu" assim o atesta. Da programação, destaque para a série de colóquios/debates (os quais contaram com a presença de Vítor Silva, da Unesco) e a actuação da orquestra do Porto, dirigida pelo maestro Mark Fitz-Gerald.

Em matéria de exposições refira-se a que decorreu no Salão Nobre da Piscina, e que mostrava, a partir de filmes a que assistiram, a recriação do

• VÍTOR MANUEL •



OÁSIS — Num deserto teatral desolador, a peça "Confidências" levada a cena pelo Teatro Popular de Espinho foi um saudável remar contra a maré.

a exposição "Espinho, ontem e hoje", acção precedida de debate. No centro das atenções a

Allen, outros simplesmente para ver como paravam as modas... Mas moda não foi a única coisa que se viu, houve também oportunidade (rara) de ver ilusionismo, ouvir música Jazz, country, brasileira, ver pintura, teatro, vídeo e muito, muito mais. As noites de verão animavam. Os sentidos funcionavam. Os concertos chegavam. E foi então que os sempre indefiníveis Trovante nos deram "perdidamente" a alegria de ser Espinho atingiu os "125 Azul". Para Agosto havia mais...

A MAGIA DOS SONS DO MAR

... e foi o que aconteceu. Os Bombeiros estiveram, durante o verão deste ano bastante activos. Por um lado era a tentativa de angariação de verbas para a ampliação do quartel, através da realização de concertos; por outro era a luta infatigável contra os incêndios florestais. Durante este mês trouxeram até nós os "rockeiros" Xutos & Pontapés. Muito som. Muita juventude. As noites de verão, este ano, estiveram mais quentes, oxalá continuem...

Mas esta retrospectiva do mês de Agosto não ficaria completa se não fizessemos referência à exposição que Alfredo da Conceição nos proporcionou no Salão Nobre da Piscina. A exposição do artista Espinhense, relativa ao tema "Paisagens e fauna das áreas protegidas" foi, mais uma vez, uma forma de a população se familiarizar com o inestimável bem que Portugal ainda possui: a natureza.

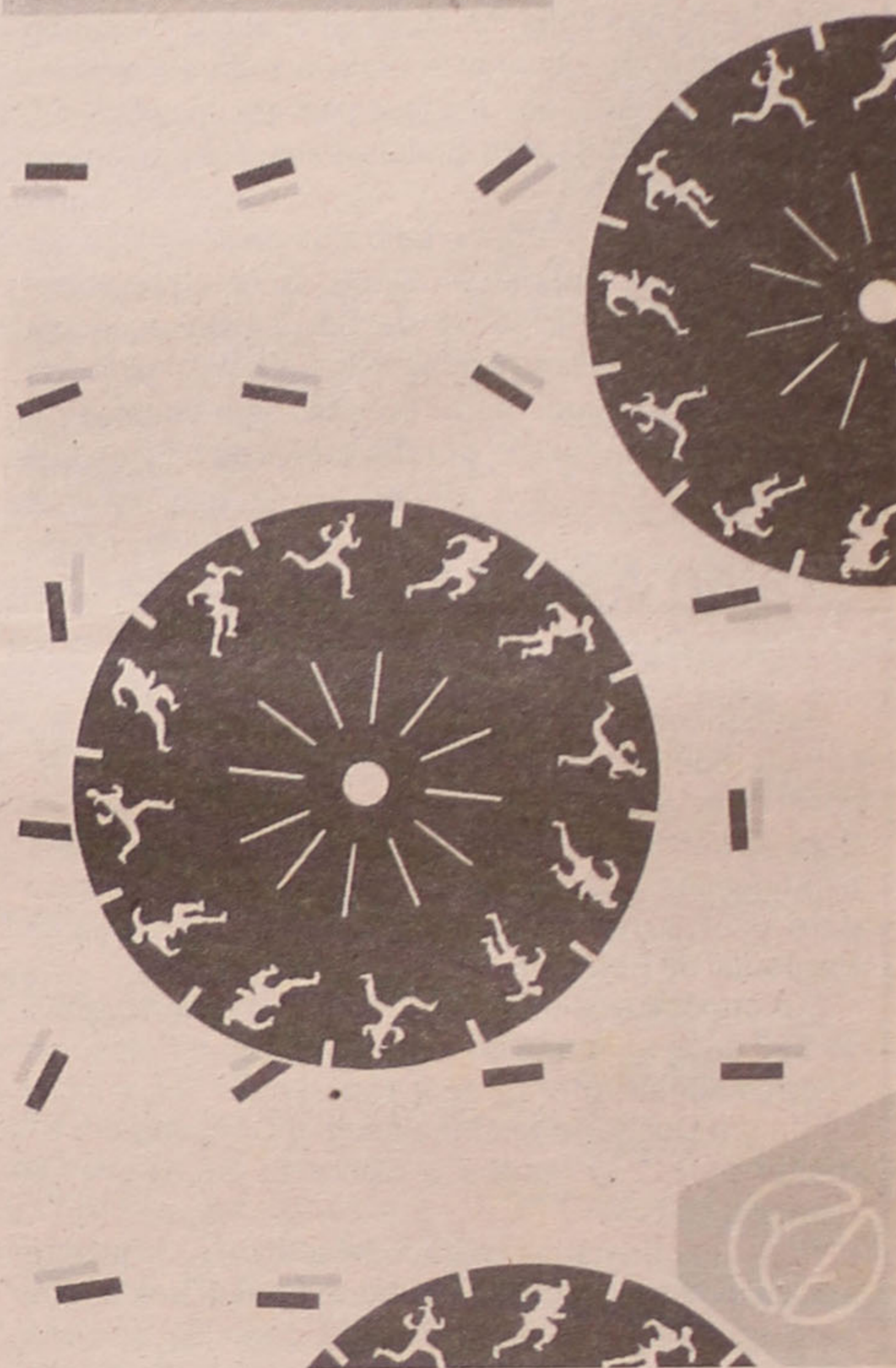
Durante este mês esteve também na ordem do dia o presumível e tão afamado Galeão Romano que se pretendia ver descoberto na praia

CINANIMA NO ADRO

Claro está que o destaque deste mês de Novembro vai quase todo para a 14ª edição do Cinanima — Festival de Animação, criado pela Nascente. Este ano, no entanto, as coisas foram diferentes, para melhor. A C.M.E., levando à prática o papel que evidentemente lhe cabe no apoio de acontecimentos desta índole organizou, conjuntamente com a Nascente, o Cinanima 90. Espinho foi, mais uma vez, a capital do cinema de animação. O cinema dos quatro cantos do

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO/NASCENTE COOP.

Cinanima



FESTA — A animação em Novembro da grande manifestação cultural da cidade.

paroquial (para os alunos das várias escolas primárias do concelho) passaram 170 filmes. A animação, foi outra!

Apesar de as atenções estarem viradas para o Cinanima também não passou despercebida a participação das escolas secundárias Espinhenses no projecto "Coastwacht-Europe 90", acção que visa fazer a caracterização das zonas costeiras para uma posterior resolução e alerta das entidades responsáveis e, consequentemente, criar junto das populações uma consciência ecológica.

Cinanima feita por gente de "palmo e meio".

Para finalizar o ano um acontecimento que prima pela sua intenção descentralizadora: a orquestra de Câmara da EPME, um ano volvido sobre a abertura de 2 cursos inéditos em Portugal (percussão e prática orquestral) abriu o seu ano lectivo de 90/91 com um programa de concertos que pretendeu abranger as diversas freguesias do concelho e a população potencialmente menos afeita a este tipo de manifestações, mas que, nem por isso, não deixa de ter direito a espectáculos deste ou de outro cariz.



HISTÓRIA — Vestígios milenares da nossa história não darão para penachos mas aguçam a vontade de investigar.

gente pequena a pensar no futuro.

O Cinanima 90 deu também os seus primeiros passos... o atelier de cinema de animação foi o seu primeiro "filho", e os "pais" foram, infelizmente, adoptivos. Seus nomes: Emílio Lujan e Angeles Canalejo. Sim, não nos esqueçamos: mês de

inauguração do órgão de tubos, acontecimento com implicações culturais.

NOITES DE ALÉM

Em Julho a Nascente quis trazer muita gente ao auditório, quis ir mais além... e que melhor forma para conseguir isso do que a realização das "Noites

ESTÚDIOS DE VÍDEO IRIS

A Tecnologia Digital ao seu serviço em todos os trabalhos de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

CASA MARRETA



Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro da Silva Lopes
RUA 2 N.º 1355-1361 — TELEF. 720091
4500 ESPINHO — PORTUGAL

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • N.º 294 • ESPINHO



NOTÍCIAS

“A TEIA” NA BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal de Espinho vai promover a divulgação do livro “A Teia”, da autoria da médica Graça Gonçalves, que tem como pano de fundo a problemática da adolescência e a toxicod dependência. Este livro foi analisado e aprovado pelo Dr. Laborinho Lúcio (Ministro da Justiça), pelo Projecto Vida e ainda pelo Gabinete de Coordenação e Planeamento do Combate à Droga.

Dado o conteúdo da obra, a Biblioteca Municipal tomou ainda a iniciativa de organizar dois debates com a autora, que irão ser levados a efeito já amanhã, sexta-feira, nas suas instalações. A acção pretende realizar-se com a juventude escolarizada e, na eventualidade da adesão das escolas ser significativa, poderá transferir-se para a sala das sessões da Câmara Municipal.

O primeiro dos debates realiza-se pelas 14.30h e o segundo irá verificar-se às 22.00 horas, ambos contando com a participação de um Jurista e de um Psicólogo. Este último é especialmente destinado aos pais e encarregados de educação, bem como a responsáveis autárquicos e profissionais da educação e ensino.

250 ANOS DA MORTE DE VIVALDI

Um concerto com alguma da mais bela música do célebre compositor italiano António Vivaldi é a proposta irrecusável que a Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho reserva aos espinhenses interessados, com encontro marcado para as 21.30 horas de amanhã, sexta-feira, no Salão Paroquial de Espinho.

O pretexto é a celebração do Ano Vivaldi, lembrando os 250 anos da morte do autor das Quatro Estações, peça constante do programa a apresentar, e que inclui ainda um Concerto Madrigalesco, o Concerto em Lá menor para 2 violinos e o Concerto Gross em Ré menor.

Particular destaque merece o facto de a Orquestra ser dirigida pelo violinista cubano Evélio Tíeles, que será também solista, e que ao longo da semana orienta um seminário com os alunos do Curso de Prática Orquestral.

O mesmo programa é apresentado no dia seguinte em Carcavelos, no cinema local, pelas 17.30 horas.

SÓCIOS DE MÉRITO

Dando seguimento ao deliberado em Assembleia Geral, a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho realizou no passado dia 12 do corrente uma sessão para entrega dos títulos atribuídos.

Com a presença do vereador Rolando de Sousa, em representação da Câmara Municipal, foram entregues os Diplomas de Sócios de Mérito aos Srs. João Brandão Barbosa e Manuel Soares Mota. Ao grande amigo daquela Associação, Sr. José Queiroz de Vaz Guedes, foi entregue o Diploma de Sócio Benemérito.

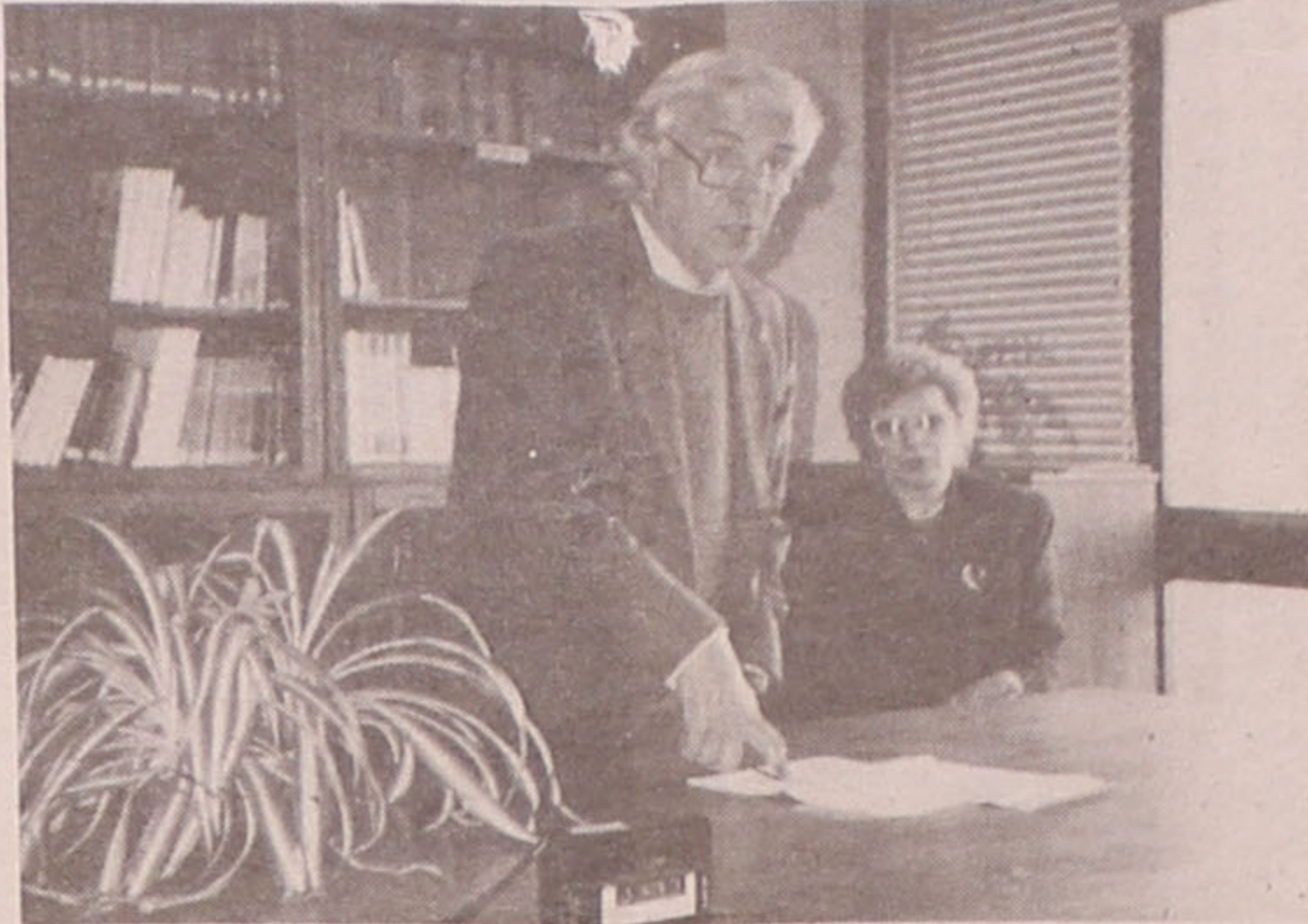
SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Economista aceita trabalhos de contabilidade em todos os grupos.
Assegura preenchimento de IVA, IRS, IRC e Segurança Social.

— Contactar R. 30 — Nº 520, 1º E — Telef. 723025 —

UM PELOURO AO LONGO DO ANO...

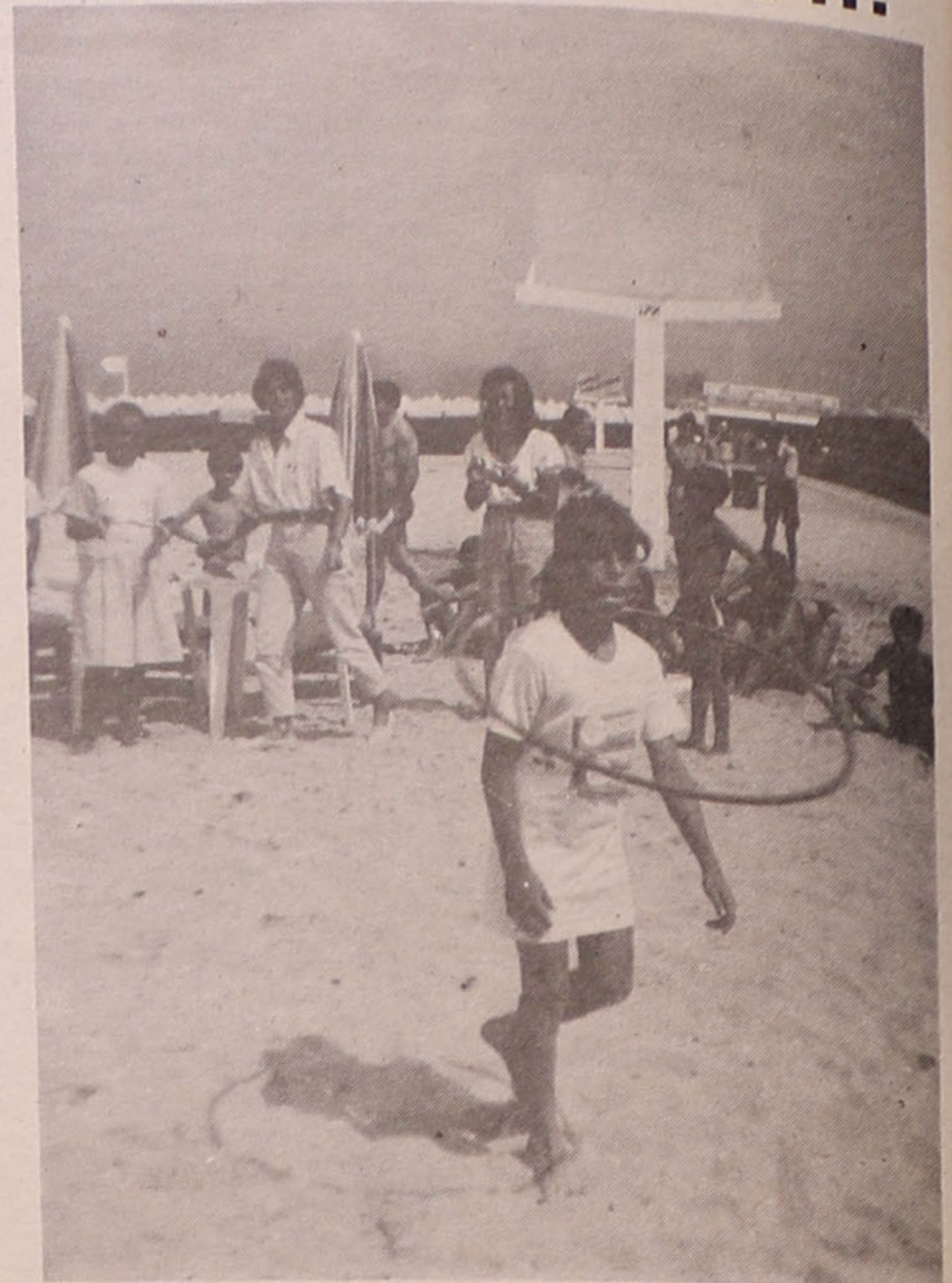
A vereadora da cultura D. Elsa Tavares apresentou recentemente à Câmara o programa de Actividades Culturais a levar a efeito durante o corrente ano. E pelo Pelouro da Cultura (abrangendo áreas que o plano da Biblioteca não contempla), também ele referente a 1991, terá sido presente à reunião da



Será que, a exemplo de 1990 como no caso do colóquio com Carlos Pinhão, o programa anual ainda vai ser enriquecido com a visita de escritores nacionais?

porque o mesmo já foi aprovado pelo executivo, achamos por bem publicar a grelha das iniciativas previstas. Entretanto, o plano de iniciativas projectadas

Câmara passada Terça-Feira. A ser aprovado, contamos publicá-lo muito em breve. Mas, para já, ficamos pelas actividades da Biblioteca Municipal.



A dinamização da praia assenta na biblioteca, já com tradições recentes, e num conjunto de iniciativas ainda no

DATA	LEITURA	FORMAÇÃO / DINAMIZAÇÃO	EXPOSIÇÕES	EDIÇÕES	LUDOTECA / MEDIATECA	INFANTIL	OUTRAS ACTIVIDADES
Janeiro	Edição de Boletins Bibliográficos	Jornadas de Leitura Pública em colaboração com o CECD da Universidade do Porto Colóquio sobre Toxicod dependência Livro “A Teia”	Pintura a óleo de artistas Espinhenses	Planos com uma rede huerística e artística de Espinho	Concurso Trivial Termini	Jornal Infantil As Janelas	Início de Rede Local de Leitura Pública e estabelecimento de redes de leitura
Fevereiro	Visita a outras Bibliotecas	Sessão de Poesia Inês Lourenço Revista Hifen	Exposição “A Alameda”	Boletim de Divulgação Cultural Nº 1	Sessão de leitura Magnética		Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Março	Nomeação do Conselho de Leitura	SEMINÁRIO Bibliotecas Associações Organizações e Dinamização	Exposição de trabalhos de Bibliotecas do País		Horário e Jogo de Damas	Workshops	Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Abril	Limpieza da Fábrica de Papel	Debate Biblioteca ou Mediateca	Canais de Bibliotecas Estrangeiras	Cartas	Deposito do Livro		Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Maior	Jornadas de História e Arqueologia em Espinho	Estudo de campo na Fábrica de Papel	Arquitectos (Fábrica de Papel) Região de Aveiro	Publicações	Tomada de um livro “A Cidade”	As Palavras	Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Junho	Inquérito Os hábitos de leitura	Propostas para a fábrica de papel	O livro e o seu futuro		Semana do Vídeo		Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Julho	Biblioteca da Praia	Complexo Arqueológico de Silveira	Accões de praia	Boletim de Divulgação Cultural Nº 2	Exercício do Jogo de Xadrez	Verão	Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Agosto	Biblioteca da Praia	Complexo Arqueológico de Silveira	Accões de praia				Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Setembro	Biblioteca da Praia	Complexo Arqueológico de Silveira	Accões de praia				Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Outubro	Accões dirigidas ao ano escolar	Accões dirigidas ao ano escolar	Exposição Fotográfica História de Espinho	Hierarquia Espinhense	Troca Periódica de livros	Atividades de leitura	Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Novembro	Cooperação com as redes de leitura montada no Município	Cooperação com as redes de leitura montada no Município	Exposição de Fotografias	Quinta de Espinho	Semana do Desporto		Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.
Dezembro	Cooperação com as redes de leitura montada no Município	Cooperação com as redes de leitura montada no Município	Exposição de Fotografias	Quinta de Espinho			Realização de rede de leitura - Projecto de leitura - P.L.L.

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Economista aceita trabalhos de contabilidade em todos os grupos.
Assegura preenchimento de IVA, IRS, IRC e Segurança Social.

— Contactar R. 30 — Nº 520, 1º E — Telef. 723025 —

FUNERÁRIA DE Nª Sª D'AJUDA SANCEBAS & LUÍS ALVES

Perfeição e rapidez em trabalhos concernentes ao ramo
Trasladações para qualquer parte do país

SERVIÇO PERMANENTE

Rio — Largo, ou Rua 1 nº 116 — Tel. 725129 — 4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
Rua 20, Nº 735 • Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

DESPORTO

II DIVISÃO DE HONRA

TRÊS MESES SEM PERDER

TORRIENSE, 1 — ESPINHO, 1



Sem perder o ritmo da recuperação, a equipa comandada por Manuel José, inicia a segunda volta com mais um resultado positivo extra-muros, ao conquistar o quinto empate em terreno alheio, o que perfaz nove pontos positivos contra sete negativos, decorrentes dos deslizes caseiros no início do campeonato. A espera dum segundo classificado chamado Estoril (27 pontos), o Espinho (20 pontos) conseguiu comprovar o seu bom momento e prometer um fim de campeonato com dignidade e espírito de luta.

JOGADAS DE MESTRE

O Espinho retorçou, de imediato, os seus índices de marcação, denotou logo vantagem no pressing, o tempo começou a passar, o marfim foi correndo, não se vislumbravam indícios de o Torriense atormentar Pudar, sobretudo porque os seus jogadores não conseguiam transportar a bola para o ataque com eficácia e com rapidez.

...E, logo nos primeiros minutos da segunda parte, o Espinho deixou melhor vincado aquilo que já se vinha percebendo havia algum tempo: que era cada vez mais fácil — e, obvia-

mente, com mais perigo — a arnação do seu contra-ataque. Aos 47 minutos, João Couto obrigou Jorge à defesa da tarde, na sequência de um pontapé de... 35 metros, que daria um golo fantástico.

No entanto, o Torriense consegue, sob a batuta de Rosário, colocar-se em vencedor.

Na resposta, Manuel José jogou, com maestria, a sua cartada: lançando à liça Ado e Vermelhinho, dois rompedores indiscutíveis, em lugar de Eliseu e Flávio, ob-

das operações, atacando com mais eficiência, sem perder o rigor defensivo. Treze minutos volvidos, depois de alguns sinais dessa eminência, o Espinho igualou a partida, por intermédio de Marcos António.

Com este golo os espinhenses transferiram, obviamente, algum do seu empenho ofensivo para acções mais defensivas... a meio campo. Quase no final, ainda deram ares quando Ivan e Vermelhinho, praticamente isolados, atrapalharam-se e estiveram em cerimónias



viamente jogadores mais defensivos, descobriu a forma mais eficaz para retirar ao antagonista o domínio

para ver quem rematava, acabando por permitir que Jorge defendesse. Foi a grande perda do desafio.

VOLEIBOL

ESPINHO E ACADÉMICA QUASE NA FASE FINAL

Os resultados do passado fim de semana, a contar para o nacional da 1ª divisão, devem ter assegurado desde já, a três jornadas do fim da fase inicial, o apuramento das duas equipas espinhenses para a fase final, que envolverá as seis melhores formações do voleibol nacional.



Com efeito, enquanto a Académica, sem jogar bem, se desenvencilhou da Ac. S. Mamede (3-1), embora passando por algumas dificuldades, pois esteve a perder por 0-1, antes de virar o resultado a seu favor, o Espinho teve actuação bastante diferente. Num jogo considerado chave para o apuramento para a fase final, a vitória dos "tigres" sobre o Castelo da Maia (3-0) foi absolutamente convincente e bastante facilitada dado que os maiatos foram brindados com três "capotes". Este resultado tão desnivelado, que não se esperava, assentou sobre-

tudo numa boa exibição do Espinho, a denotar uma notória subida de rendimento, visível nomeadamente na defesa baixa e na versatilidade do ataque, que confundiu totalmente o adversário.

As atenções viram-se já para a próxima jornada, com a visita do Benfica ao pavilhão dos "tigres" e do Sporting aos dos "mochos", os dois primeiros da classificação geral.

No sector feminino, os "tigres" voltaram a perder, desta feita em casa com o Fluvial, por 2-3, preparando-se agora para defender, exclusivamente, a sua permanência na divisão maior.

Também se iniciaram os nacionais mais jovens, com as diversas equipas espinhenses a terem comportamentos diferentes.

Em júniores masculinos, o Espinho perdeu em Braga, com a Grunding (2-3) e a Académica em casa com o Nun'Alvares (1-3); em femininos o Espinho derrotou o Taipense por 3-1.

Melhor fizeram os juvenis masculinos da Académica, que derrotaram a Ac. Coimbra por 3-0, e as iniciadas femininas do Espinho, ao vencerem o Vianense, em Viana do Castelo.

Finalmente uma referência ao início do distrital do INATEL, com a equipa espinhense "Os Mochos", apesar da boa actuação nesta sua estreia, a perder no recinto dos campeões nacionais do INATEL, o Cortegaça, por 3-1.

SELECÇÃO MASCULINA PREPARA TORNEIO RTP

Com vista à participação no IIº Torneio RTP, a realizar no Porto em Fevereiro, com a participação das selecções de Angola, Tunísia, Polónia e Portugal, o seleccionador nacional Fer-



nando Luís convocou 18 atletas, sendo 11 provenientes dos dois clubes espinhenses: Miguel Maia, Filipe Vitó, José Pedrosa, Pedro Albuquerque, José Pereira e Miguel Baptista (Sp. Espinho); João Brenha, Paulo Brenha, Miguel Soares, Rui Sérgio e Nuno Lima (Ac. Espinho).

FUTEBOL POPULAR

Resultados dos jogos referentes à 3ª jornada:

— Iª Divisão — Associação 4, Ronda 1; Desportivo 4, Cruzeiro 2; Cantinho 2, Corredoura 2; A. Paramos 1, A. Anta 0; Leões 2, Outeiros 0.

— IIª Divisão — Casa Regresso 0, Império 2; C.D.R. Paramos 0, Estrelas 7; Magos F.C. 1, Idanha 1; Sp. Esmojães 1, Juventude 2; Guetim 6, B.P. Anta 0; Novasemente 1, Canários 0.

Jogos para o próximo fim-de-semana, referente à 9ª jornada:

— Sábado, dia 26/1, às 15 horas — No campo do Rio Largo, Águias de Anta-Corredoura; em Paramos, Juventude-Casa Regresso; em Silvalde, Cruzeiro-Cantinho; na Idanha, Magos F.C.-Novasemente; em Guetim, B.P. Anta-Canários.

— Domingo, dia 27/1 — No campo do Rio Largo às 10.00H, Rio Largo-Ronda; à mesma hora em Paramos, Associação-Desportivo; em Silvalde às 9.00H, Estrelas-Idanha; também em Sil-

valde, mas às 11.00H, Leões-Águias de Paramos; na Idanha às 10.00H, Império-G.D.R. Paramos; em Guetim à mesma hora, Guetim-Sp. Esmojães.

*DESPORTIVO 4 CRUZEIRO 2

Jogo no Campo da Idanha.

Árbitro: Rodrigues.

Desportivo: Oliveira, Moreira, Crista, Neves (cap) e Mendes; Cardoso, Capela e Ribeiro; Canises, Beto e Cardoso II. **Suplentes:** Santos, Rodrigues, Marques, Soares, Gomes e Carmo.

Cruzeiro: Acácio, Vieira, Rogério, Adão, Augusto; Ferreira, Silva e João; Moreira, Conceição e Mário Leite. **Suplentes:** Vitor, Silva, Celestino, Barros e Fontes.

Defrontando uma equipa que tem feito um bom campeonato, o Desportivo, que realizou quanto a nós o melhor jogo da época, brindou o seu adversário com quatro golos a dois.

Na verdade, os locais



cedo se colocaram na posição de vencedores e daí em diante não mais perderam o comando da partida, perante um adversário que se viu impotente para mudar o rumo dos acontecimentos. Mas só no segundo tempo é que mais se acentuou o domínio do Desportivo, que tomou conta do meio-campo e atacou com perigo, sendo, contudo, os homens de Silvalde a reduzirem a vantagem num belo lance de futebol. Estabeleceram assim o resultado final, que se ajusta perfeitamente ao desenrolar do encontro e que premeia o labor da melhor turma sobre o terreno. Quanto à arbitragem, esteve bem.

(*2-0 ao intervalo).

J.M.



AAE

COMEMORAÇÃO DO 53º ANIVERSARIO

Em comemoração do 53º aniversário da Associação Académica de Espinho, celebrar-se-á no próximo dia 9/01/27, pelas 10 horas, na Capela de Santa Maria Maior, uma Missa Seguida de romagem ao cemitério de Espinho onde serão recordados os sócios já falecidos.

A Direcção do Clube vem por este meio participar e convidar todos os seus associados a estarem presentes àquelas cerimónias.

Espinho, 14 de Janeiro de 1991

A Direcção

JUCA

RESTAURANTE BAR

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 15H ÀS 5 HORAS

RUA 15 — Nº 465
TELEF. 722694

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Atelier RIBEIRO, LDª

Projectos de: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1ª andar
Telefone 723063 ESPINHO

A "CULTURA" DA CULTURA

Ainda no que toca a aspectos culturais, as incógnitas e as dissidências do ano de 1990 foram, em Espinho, bastante férteis — ou não fosse o turismo o seu primeiro campo de batalha!

O primeiro aspecto a salientar, por sinal, negativo, é a apatia em que se encontra

o Teatro S. Pedro. Com um investimento na ordem dos 100 mil contos, com um auditório com capacidade para 333 lugares, com aptidão suficiente para comportar animações culturais que vão desde o cinema, o teatro, a poesia, os concertos, etc., o Teatro S. Pedro,

mercê de um "diálogo de surdos" entre a C.M.E. e a empresa "Espinho Novo" (lembra-se que a abertura estava prevista para Abril do ano transacto), construtora e proprietária do imóvel, continua a navegar nas águas da incerteza. Pena é, lamenta-se mais uma vez, (esperemos que a

nossa insistência neste caso seja a "alma do negócio" para a sua resolução) é que as pessoas interessadas em manifestações culturais e recreativas não possam disfrutar deste espaço e assim transformá-lo em silêncio e marasmo a que tem sido condenado num local nobre para a cultura.

Outro caso a merecer a nossa atenção (e que sempre foi votado ao esquecimento, apesar de estar situada na rua 19) foi o Palácio da Pena. Apesar de a Direcção Regional de Educação do Centro ter apresentado queixa contra a C.M.E. (quando contra o Ministério a que ela está afecta é que se deveria ter dirigido) pelo estado devoluto do Palacete e de a

Câmara lhe ter respondido afirmando que o edifício pertence ao Ministério da Educação, muito mais deveria ser feito pela C.M.E. para a aquisição, remodelação e animação do local (afinal Sr. Ministro, onde está a educação?).

Outro ponto a reter, e que ficou bem expresso numa das nossas reportagens do ano findo ("Onde e como se diverte a juventude Espinhense" - 12.4.90) é o facto de os jovens Espinhenses afirmarem categoricamente não terem meios e modos de ocupar o seu tempo livre da melhor forma; dizem querer mais concertos ao vivo, mais locais de convívio (uma discoteca que privilegie a música dos anos 60/70, os clássicos), um café-concerto, locais abertos até mais tarde, enfim acções e locais que façam jus à "Rainha da Costa Verde".

Conclusão? Espinho precisa fomentar a cultura (informação é um meio para se conseguir isso) e preencher os hiatos que aqui, justificadamente, procurámos apontar.

V.M.

ARMADILHAS CULTURAIS

Ao princípio diziam que ele era um Galeão Romano, (com estatuto de "culture star" em semanário nacional). Afinal não era Galeão nem Romano. A seguir, e descontentes com aquilo que parecia ser o acontecimento do ano (com inesperados interesses em projectos esquecidos, como o Museu Municipal e o departamento arqueológico) a C.M.E. viu a outra face da moeda: barco milenário de fabrico local. Mas a outra face da moeda, por incrível que possa parecer, também era falsa. Apesar destes novos instintos patrimonialistas, apesar das esfumadas e passagelras lembranças em relação ao Castro do Ovil e outros monumentos que por aí andam esquecidos, a história do Galeão que não era Galeão, do barco que não era barco, deltou tudo por água abaixo. A armadilha foi mesmo grande. Afinal, da euforia incontida a veracidade científica se encarregaria, ao longo das escavações e dos meses que se seguiram, de apresentar os seus contra-argumentos, resfriando assim os ânimos exaltados daqueles que julgavam ver aqui a oportunidade, a rampa de lançamento para os voos da ribalta. A ver vamos se as armadilhas da história não implicam com as armadilhas do presente, e tanto o Castro do Ovil como o Museu Municipal (Fábrica Brandão Gomes) não caem, outra vez, no esquecimento e na apatia.

V.M.



FITAS E FACTOS

Espinho tem uma sala de cinema em funcionamento. Tem uma outra, apetrechada com equipamento relativamente moderno, mas que, devido ao não cumprimento do projecto de construção onde a mesma se insere, se encontra fechada. Perdem assim os espinhenses a oportunidade de optarem por outros "ares", o que numa terra pequena como a nossa até daria bastante jeito... Por fim, Espinho está ainda à espera — e agora vem a razão desta peça — da sala de cinema que a empresa INVESTIFE - Investimentos Imobiliários e Financeiros — se comprometeu a construir no edifício da rua 8, nº 441, que constitui sua propriedade.

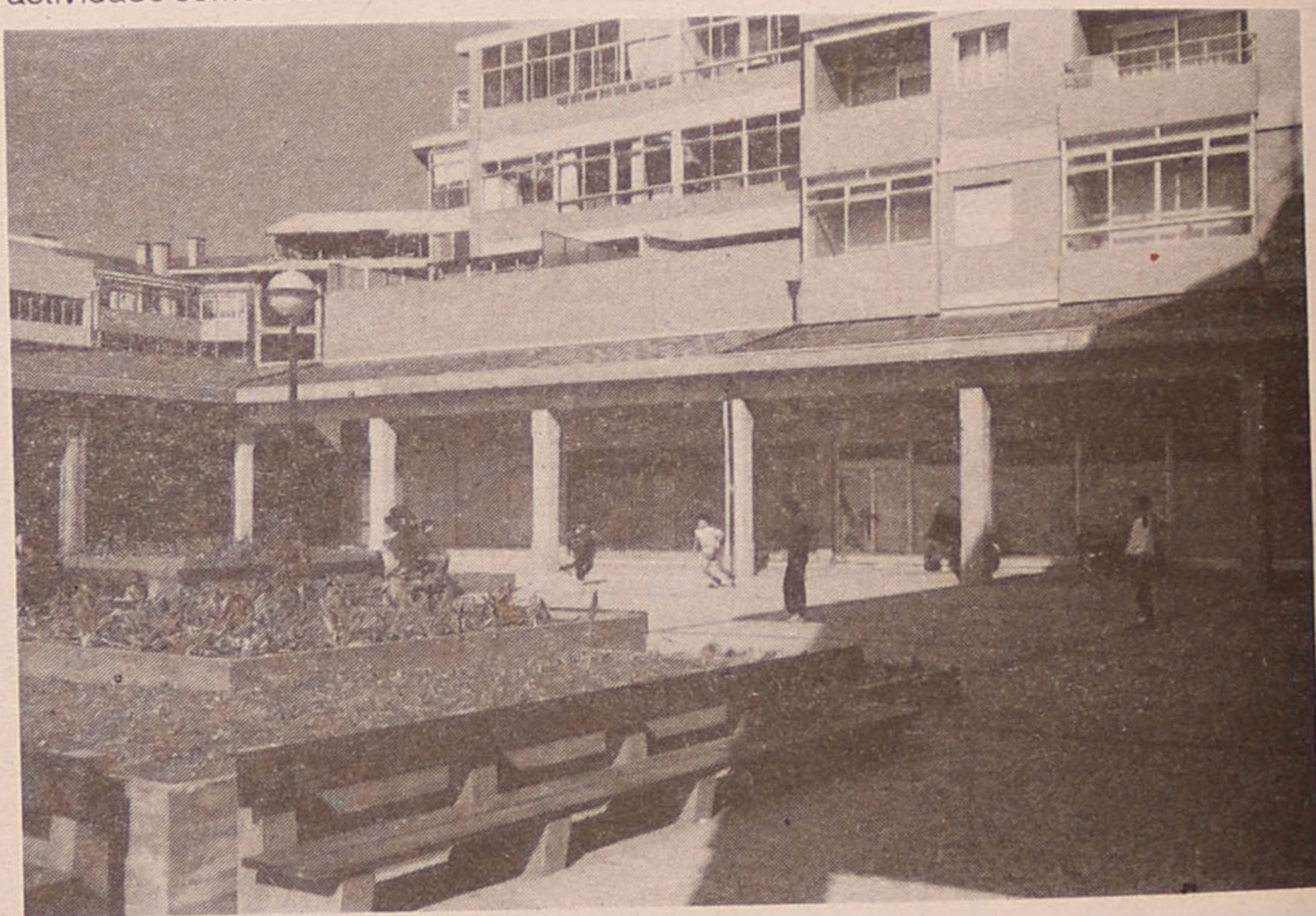
O facto é que a empresa não parece estar virada para este "negócio" (onde é que já ouvimos isto?), mas para outros bastante diferentes,

como se pode depreender do requerimento que os seus responsáveis enviaram à Câmara Municipal de Espinho. Solicitaram ao executivo autorização para a mudança de utilização da fracção consignada a Salão de Cinema para área afecta a actividade comercial. Mas

a Câmara, mostrando-se determinada em fazer cumprir o que tem e deve ser feito, deliberou indeferir o pedido, tendo-se baseado paratá em informação prestada pelo Departamento Técnico — "A alteração pretendida carece não só da autorização da Câmara

como de todos os condomínios, uma vez que para o prédio em causa foi instituído o regime de propriedade horizontal".

Espinho aguarda ansioso a quebra deste e de outros impasses do género. Quer mais factos e menos "fitas"...



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 2.000 exemplares
 Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
 — O. de Azeméis.
 Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
 Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva

